

OS FENÓMENOS DE *PLÁGIO* E DE *CONLUIO* EM TEXTOS REALIZADOS POR ESTUDANTES DO 9.º ANO DE ESCOLARIDADE

Joana da Silva Ferreira¹

joana.silferreira@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. O presente trabalho visa um estudo sobre a análise de 6 textos realizados por seis estudantes do 9.º ano de escolaridade, no período situado entre 23 e 25 de abril de 2018, que apresentam vários indícios de que estes alunos plagiaram ou se envolveram num trabalho conjunto com outros estudantes para a redação dos textos. Este estudo permitiu-nos perceber que fenómenos como o plágio e o conluio não só aparecem em contextos de escrita universitária, como também em textos feitos por alunos do Ensino Básico. Da análise, verificamos que três textos apresentam plágio literal e plágio indireto, dois apresentam índices de conluio, e apenas um texto parece não ter desrespeitado direitos de autoria, indo ao encontro dos objetivos propostos pelo *Programa e Metas curriculares de Português do Ensino Básico*.

PALAVRAS-CHAVE. Linguística Forense, Plágio, Conluio ou Colosão, Metas de Ensino do 9.º ano, Programa de Português do Ensino Básico.

ABSTRACT. This paper focused on the analysis of 6 texts made by 6 students of the 9th year made in a period between April 23-25, 2018. The texts present several indications that the students made plagiarism or that they were involved in a collaboration work with other students for the concretization of those texts. This study allowed us to understand that phenomena such as plagiarism and collusion not only appear in contexts of university writing, but also in texts written by students of Basic Education. Of the six texts submitted to the analysis, three of them present literal plagiarism and indirect plagiarism, two of them have collusion indices, and only one of the texts seems to have respected authors rights, respecting the objectives proposed by the *Programa e Metas curriculares de Português do Ensino Básico*.

KEYWORDS. Forensic Linguistics, Plagiarism, Collusion, Teaching Goals of the 9th grade, Programa de Português do Ensino Básico.

1. Introdução

No presente trabalho, propusemo-nos a analisar seis textos realizados por alunos do 9.º ano de escolaridade, com o intuito de observarmos fenómenos de natureza linguístico-forense, nomeadamente, fenómenos como o plágio e o conluio (ou colosão). Inscrevendo-

¹ Estudante do 1.º ano do curso de Mestrado em Linguística, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

se a nossa pesquisa no domínio disciplinar da linguística, é nosso desígnio analisar estes dois fenómenos, já que se tratam de um sinal evidente de que os alunos tendem a plagiar textos da *internet* ou a trabalhar em conjunto para realizar determinada tarefa, divergindo do programa e metas curriculares de Português do Ensino Básico, propostos pela Direção-geral da Educação.

Deste modo, neste estudo, apresentamos os mecanismos utilizados pelos estudantes do 9.º ano de escolaridade na constituição dos seus textos, tendo em conta o facto destes terem sido realizados como um “puzzle”, isto é, através da reprodução de textos de autores diferentes, mas também através de *plágio literal*. Acresce ainda o facto de existirem dois textos que indicam ter havido conluio.

Decidimos enveredar pela observação dos aspetos mencionados no parágrafo anterior e não pela observação do plágio na Universidade, uma vez que têm sido realizados vários estudos nesse âmbito. Além disso, não abordámos certas modalidades do plágio, tais como o plágio translingue, o autoplágio, entre outros, já que parecem não ocorrer nos textos que compõem o *corpus*.

Tendo em consideração os objetivos delineados para a prossecução deste trabalho, consideramos especialmente importantes os estudos de Sousa-Silva (2013, 2014), Sousa-Silva & Abreu (2015), Coulthard & Johnson (2007) e Krokosz (2014). Na tentativa de realizar uma análise mais aprofundada, procurámos fontes complementares que poderiam ajudar na compreensão dos fenómenos em estudo, a saber: Borg (2016), Brennand & Kerr (2015), Dobrowska (2007), Fraser (2014) e Pecorari (2008).

Nesse sentido, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: 1) em primeiro lugar, expomos a revisão teórica, ou seja, os fenómenos de plágio (cf. 2.1.) e de conluio (cf. 2.2.). Além disso, fazemos referência às metas curriculares de Português do Ensino Básico que nos parecem ser as mais proveitosas para este estudo (cf. 2.3.); 2) na secção 3, apresentamos a metodologia adotada, bem como a descrição do *corpus*; 3) na secção 4, mostramos os resultados obtidos e a análise dos mesmos. Primeiramente, expomos os resultados relativos aos casos de plágio (cf. 4.1.) e, de seguida, os casos de conluio (cf. 4.2.); 4) a discussão dos dados recolhidos e analisados será apresentada na secção 5; 5) finalizamos com uma secção dedicada às considerações finais (secção 6).

Este trabalho não tem como objetivo primordial avançar com novos dados ou análises teóricas, mas sim fazer um levantamento de várias reflexões relativas ao plágio e ao conluio, averiguando as especificidades sintático-semânticas destes fenómenos.

Devido à limitação do número de textos submetidos a análise, não poderemos assumir que os resultados obtidos neste estudo serão uma característica que se deva associar a todos os textos realizados por estudantes que frequentam o Ensino Básico, mais precisamente, o 9.º ano de escolaridade. Ainda assim, parece-nos que estes fenómenos possam vir a tornar-se cada vez mais frequentes, em consequência do constante contacto que as camadas mais jovens têm com a *internet*.

2. Revisão Teórica

Como acabámos de referir, o principal propósito deste trabalho consiste em investigar fenómenos de plágio e de conluio em textos realizados por alunos de Português do Ensino Básico. Em decorrência dessa opção, decidimos incluir um capítulo dedicado aos conceitos e às características destes dois fenómenos, bem como apresentar o programa e as metas curriculares de Português do Ensino Básico, propostos pela Direção-Geral da Educação.

2.1. O Plágio

Plagiarism is the most serious of the known crimes against scholarship... it amounts to the literal theft of another's words, thereby depriving the victim not merely of the credit for ... the stolen words, but of whatever thought and imagination they embody.

(Maddox 1991: 13 *apud* Coulthard & Johnson 2007: 186)

Na sequência da afirmação citada, de Maddox (1991), o plágio está relacionado com a violação dos direitos de autor. Por outras palavras, o plágio surge quando um determinado indivíduo se apropria, de forma intencional ou acidental, de uma obra ou de uma ideia originais – quer no âmbito intelectual, quer no âmbito artístico, comercial, entre outros – como se fosse sua, sem que o autor primitivo tenha qualquer conhecimento sobre este uso impróprio.

Para além disso, neste estudo, considerámos que a reutilização de informação feita pelo mesmo autor é definida como plágio, ainda que este se trate de um assunto que precisa de ser analisado mais aprofundadamente. Apesar de não se estar a defraudar o autor, dado que se trata dele mesmo (Sousa-Silva & Abreu 2007: 95), é necessário indicar o texto-fonte, não só pelas questões editoriais, mas, e principalmente, porque este alerta o leitor para a existência de uma determinada informação que já havia sido divulgada anteriormente por esse mesmo autor. Deste modo, isto pode permitir que, por exemplo, um avanço científico

seja associado a um e a um só texto publicado por um (ou mais) autor(es). Visto desta ótica, evita-se que sejam associados dois textos diferentes, realizados por um mesmo autor, a um mesmo avanço científico.

Uma condensação ilustrativa do que foi referido nos parágrafos anteriores ocorre nas palavras de Pecorari (*apud* Sousa-Silva & Abreu 2015: 95), que transcrevemos abaixo:

“Um objeto (isto é, linguagem, palavras, texto) que foi utilizado (ou emprestado, roubado, etc.) de uma fonte específica (livros, jornais, Internet) por um agente (estudante, pessoa, académico) sem uma citação (adequada) e com ou sem intenção.”

Ora, dito isto, intui-se que a apropriação indevida de ideias, trabalhos, citações, entre outros, não parece ser apenas um problema jurídico, mas, antes de mais, um problema ético. Este problema, de facto, parece estar a aumentar cada vez mais com o desenvolvimento das novas tecnologias e, conseqüentemente, com a maior facilidade a que se acede aos conteúdos disponíveis *online* (Krokosczyk 2014: 27; Sousa-Silva & Abreu 2015: 93).

As modalidades de plágio que tendem a aparecer no meio escolar, universitário, jornalístico, entre outros, são, segundo Krokosczyk (2014: 41), as que se seguem:

- (i) o *plágio direto* que, como o termo indica, corresponde a uma recuperação literal do texto original sem identificar a fonte;
- (ii) o *plágio indireto* que corresponde a paráfrases, ou a alterações mais ou menos complexas do texto original sem identificar a fonte;
- (iii) o *plágio mosaico* que corresponde à recuperação de várias fontes (não identificadas) para construir um texto;
- (iv) o *plágio consentido* que diz respeito à apropriação de trabalhos que “foram cedidos por outros (amigos, colegas, parentes, entre outros) ou comprados” (op cit: 41);
- (v) o *plágio chavão* que se refere à reprodução de “expressões ou frases de feito” (op cit: 41), produzidas por outrem;
- (vi) o *plágio de fontes* que acontece quando são recuperadas citações apresentadas em trabalhos de outrem, sem que a fonte citada tenha sido consultada pelo plagiador;
- (vii) o *autoplágio* que ocorre quando um autor cita os seus próprios textos sem identificar a fonte.

É importante lembrar que, para este estudo, apenas teremos em consideração o plágio direto e o plágio indireto, dado que os textos que compõem o *corpus* são escritos por estudantes do Ensino Básico, não se tratando, neste sentido, de artigos de investigação ou de textos de grandes dimensões – que, tipicamente, pelo menos no enquadramento teórico, implicam um “confronto” entre textos vários.

2.2. O Conluio ou Colosão

Na escrita académica, tem-se observado um fenómeno semelhante ao plágio, mas que difere deste, na medida em que não ocorre a reprodução de uma informação de determinado(s) autor(es) sem a identificação deste(s). Ao invés, este fenómeno acontece quando dois ou mais estudantes, sem permissão, “work collaboratively on the same assignment and subsequently submit it as their own individual work” (Sousa-Silva 2013: 60). A esta atividade ilegítima, autores como Sousa-Silva & Abreu (2015), Coulthard & Johnson (2007), Krokoszcz (2014) e Borg (2016) atribuem a designação de Conluio ou Colosão (tradução do inglês *Collusion*). A título de exemplo, vejamos os trechos abaixo transcritos, pertencentes a três alunos, e retirados de Coulthard & Johnson (2007):

A. It is essential for all teachers to understand the history of Britain as a multiracial, multi-cultural nation. Teachers, like anyone else, can be influenced by age-old myths and beliefs. However, it is only by having an understanding of the past that we can begin to comprehend the present.

B. In order for teachers to competently acknowledge the ethnic minority, it is essential to understand the history of Britain as a multi-racial, multicultural nation. Teachers are prone to believe popular myths and beliefs; however, it is only by understanding and appreciating past theories that we can begin to anticipate the present.

(Coulthard & Johnson 2007: 187)

De facto, apesar de os trechos transcritos serem aparentemente diferentes, o que realmente se verifica é a manutenção de ideias de forma subsequente. Com efeito, os autores do texto A e do texto B parecem ter colaborado na realização de ambos os textos. Isto porque, como relembram Coulthard & Johnson (2007: 187), recuperando o *princípio da singularidade do enunciado*, de Chomsky (1965) e de Halliday (1975), um mesmo indivíduo, perante situações de escrita em que o tema é o mesmo, mas num evento distinto, não produz as mesmas escolhas linguísticas. Consequentemente, se isto sucede com um único indivíduo, então a probabilidade de duas pessoas produzirem algo tão semelhante, nas circunstâncias descritas, é praticamente nula.

Mais uma vez, e em conformidade com o que se passa com o plágio, estamos perante um ato que viola os princípios éticos, pelo que, consequentemente, poderão vir a ser aplicadas sanções aos estudantes que pratiquem conluio. Contudo, convém referir que este ato, ainda que se trate de um ato imoral e de se assemelhar ao plágio, parece não levantar problemas relacionados com os direitos de autor, já que não há reprodução de um texto de outrem, mas sim uma colaboração entre dois ou mais estudantes para realizar uma determinada tarefa.

Note-se, ainda, que, para Borg (2016: 415), o plágio e o conluio são “related instances of the desirable phenomenon of intertextuality, but which are defined as transgressive”. Por

outras palavras, estes dois fenómenos entram na esfera da *intertextualidade*, com a ressalva de que não respeitam os direitos dos autores originais, ponto de vista este que é consensual a todos os autores que temos mencionado até aqui.

Como referido na introdução a este trabalho, seguidamente, serão apresentados o *Programa e as Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*, mais precisamente, do 3.º Ciclo.

2.3. Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico – 3.º Ciclo, 9.º ano

Neste ponto, iremos apresentar, resumidamente, as metas curriculares de Português do Ensino Básico que, neste trabalho, merecem atenção, direcionadas especificamente para os estudantes do último ano do 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Segundo o Ministério da Educação e Ciência (2015: 86), no que concerne à produção escrita, é especialmente importante a capacidade dos estudantes em produzirem um texto coeso, coerente e linguisticamente correto, respeitando as características do género indicado e as sequências textuais a serem utilizadas.

Para além disso, um dos aspetos mais relevantes é o facto de os alunos do 9.º ano terem o dever de “escrever para expressar conhecimentos” (Buescu et. al. 2015: 86). Com efeito, desde o 7.º ano de escolaridade, os estudantes devem ser capazes de produzir, autonomamente, textos expositivo-argumentativos, bem como saber identificar corretamente as fontes que podem vir a ser utilizadas (Buescu et. al. 2015: 75-76).

Na secção seguinte, deter-nos-emos sobre a metodologia adotada para a constituição deste trabalho e, posteriormente, sobre a apresentação dos dados e a sua análise.

3. Metodologia

Como referido anteriormente, neste estudo, propomos a análise de um *corpus* constituído por seis composições, realizadas por seis alunos que frequentam o 9.º ano de escolaridade, no período compreendido entre 23 e 25 de abril de 2018. De notar que os textos foram escritos pelos alunos do Agrupamento de Escolas Abel Salazar que se voluntariaram para o efeito. Foi-lhes pedido, presencialmente, durante uma aula de Português, que escrevessem, em formato papel, um texto, respeitando os seguintes limites requeridos pelo Ministério da Educação e Ciência (na Prova Final de Português do 3.º Ciclo do Ensino Básico), a saber: entre as 180 e as 200 palavras. Além disso, a produção escrita foi realizada em casa, tendo-lhes sido pedido que não acedessem à *internet*. Para a identificação do plágio, utilizámos a ferramenta computacional *Turmtin*.

Decidimos optar por um *corpus* como o descrito acima, porque, ao contrário do que seria expectável em textos concretizados por alunos do 9.º ano (cf. Secção 2.3.), algumas composições realizadas por estes, apresentam, entre outras coisas – como o plágio a partir de *sites* da *internet* –, conluio ou colosão (cf. Secção 4).

Como todos os autores dos textos são menores de idade – a idade dos informantes varia entre os 14, os 15 e os 16 anos –, foi pedida uma autorização aos pais ou às pessoas responsáveis pela guarda parental destes.

Além disso, com o objetivo de manter o anonimato dos autores, decidimos atribuir a estes textos, de forma aleatória, as designações de “*Autor A*”, “*Autor B*”, “*Autor C*”, “*Autor D*”, “*Autor E*” e “*Autor F*”.

Desta forma, foi pedido a cada aluno que respondesse à questão pertencente ao Grupo IV, da 2.ª fase da Prova Final de Português do 3.º Ciclo do Ensino Básico, de 5 de julho de 2015. Confira o seguinte extrato retirado da Prova Final de Português:

«Beatas de cigarro, escovas de dentes, garrafas de todos os tamanhos e feitios, palhinhas, tampas, pedaços de mobiliário, embalagens de alimentos, centenas de detritos plásticos indistintos e coloridos deixaram Luís Quinta, conhecido fotógrafo de natureza, angustiado com o estado da praia da Fonte da Telha, popular areal da costa sul do Tejo.

Pedro Miguel Santos, «Quando o mar é de lixo, as baleias são de plástico», in *Visão Verde*, 18 de julho de 2014

Imagina que és surpreendido por uma paisagem semelhante à que é descrita no texto. Escreve um texto de opinião, que pudesse ser publicado num jornal escolar, sobre o tema da poluição ambiental, apresentando razões que sustentem o teu ponto de vista.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 200 palavras.»

Apresentamos abaixo uma tabela com as informações gerais acerca dos textos realizados pelos informantes:

Tabela 1. Informações acerca do sexo dos autores, número de palavras de cada texto e data de entrega do mesmo.

	Sexo	Número de Palavras	Data de Entrega
<i>Autor A</i>	Feminino	202	25.04.2018
<i>Autor B</i>	Feminino	198	25.04.2018
<i>Autor C</i>	Masculino	215	25.04.2018
<i>Autor D</i>	Feminino	187	25.04.2018
<i>Autor E</i>	Masculino	177	23.04.2018
<i>Autor F</i>	Masculino	192	23.04.2018
		Total	1171

Assim, na sequência deste texto, principiaremos por fazer uma caracterização geral das composições em apreço e, no seu seguimento, apresentaremos os resultados que obtivemos – restringindo-nos aos fenómenos de plágio e de conluio –, sempre com observações pertinentes e fundamentadas pela bibliografia adotada.

4. Análise e Resultados

4.1. Os Casos de Plágio

Começaremos por expor os trechos que demonstram ter havido plágio. Com o intuito de tornar a apresentação destes dados mais clara e simples, optámos por apresentar, em formato de tabela, os resultados que nos parecem mais pertinentes para a constituição deste estudo.

Nesse sentido, iniciaremos pelo plágio literal, por ser o mais facilmente identificável e demonstrável, na medida em que é feita uma reutilização direta da informação original – que tanto pode ser constituída por trechos pequenos, por frases ou por parágrafos inteiros (Sousa-Silva & Abreu 2015: 99).

Observemos a tabela abaixo²:

Tabela 2. Exemplos de plágio literal e de alterações na grafia.

Texto Original	“O plástico, pelas suas características, como durabilidade, foi muito utilizado, sendo incorporado em atividades industriais, medicina ou acondicionamento de alimentos e compras. É difícil imaginar uma sociedade sem plástico. No entanto, esta característica acabou por tornar-se um problema.” (https://www.publico.pt/2014/07/12/economia/opinia/o-problema-da-poluicao-do-plastico-e-a-necessidade-de-adotar-habitos-mais-sustentaveis-1662651)
Autor A	O plástico, pelas suas <u>caraterísticas como</u> durabilidade, foi muito utilizado, sendo incorporado em <u>várias atividades</u> .
Texto Original	“Nos dias de hoje, com a conscientização a respeito da reciclagem tomando cada vez mais corpo na sociedade, falar nos benefícios e impacto do plástico no meio ambiente é complicado, mas eles de fato existem. Em termos de embalagens, o plástico é imbatível, mas há outras coisas boas por trás dessa indústria. Por incrível que pareça, o plástico trouxe uma certa economia ao meio ambiente.” (https://www.ecycle.com.br/component/content/article/35/686-pros-e-contras-do-plastico-para-o-meio-ambiente.html)
Autor A	<u>Especialmente nos dias de hoje. Com a conscientização a respeito da reciclagem tomando cada vez mais corpo na sociedade, falar nos benefícios e no</u> impacto do plástico no meio ambiente é complicado, mas eles de <u>facto</u> existem. Em termos de embalagens, o plástico é imbatível, mas há outras coisas boas por trás dessa indústria. Por incrível que pareça, o plástico trouxe uma certa economia ao meio ambiente.

² Nesta e nas tabelas que se seguem, todas as alterações dos textos dos autores que plagiam serão assinaladas a sublinhado. Já nas partes dos textos que são idênticos ao original, não apresentamos qualquer tipo de sinalização.

Texto Original	“Este alterou tudo, nomeadamente, a forma como comemos, fazemos compras ou até viajamos. (...) Como resultado, o oceano, o nosso maior recurso mundial, está sob ataque e todos nós temos de assumir a responsabilidade por isso.” (https://www.ambientemagazine.com/opiniao-dia-da-terra-2018-acabemos-juntos-com-a-poluicao-do-plastico/)
Autor E	Este alterou tudo, nomeadamente, a forma como comemos, fazemos compras <u>ou viajamos</u> . Como resultado, o oceano, o nosso maior recurso mundial, está sob ataque e todos nós temos de assumir <u>a responsabilidade</u> .

A Tabela 2 mostra não só exemplos de plágio literal, como também de alterações de grafia em relação ao texto fonte. Posto isto, como exemplos ilustrativos para a alteração de grafia, destacamos as seguintes passagens³:

- (i) “(...) falar nos benefícios e impacto do plástico no meio ambiente é complicado, mas eles **de fato** existem.” (Texto Original)
- (ii) “(...) falar nos benefícios e **no** impacto do plástico no meio ambiente é complicado, mas eles **de facto** existem.” (Autor A)

Um dos motivos que nos levou a considerar que o *Autor A* tenha feito plágio, mesmo antes de tentar detetar qualquer tipo de ato ilícito, foram as desigualdades de estilo, bem como a falta de coesão linguística e de coerência que o terceiro parágrafo apresenta comparativamente com o primeiro e com o segundo parágrafos. Com efeito, verifica-se que as relações de sentido entre as três macroestruturas não representam, de facto, um *continuum*.

Atentando agora na tabela 3, observa-se que, para além de os *Autores F e E* plagiarem literalmente uma frase retirada do *Ambiente Magazine*, acrescentam informação que lhes pareceu ser útil e, conseqüentemente, tentaram ofuscar a reutilização do texto plagiado. Tal como é observado nos textos do *Autor A*, o texto suspeito do *Autor F*, ao tentar fazer alterações, mostra erros de pontuação, neste caso, a ausência de vírgula antes de “sendo”.

Tabela 3. Exemplo de plágio literal com acrescento de informação.

Texto Original	“O desafio para o Dia da Terra deste ano é a eliminação da poluição do plástico que ameaça o nosso mundo. Governos, empresas e organizações já assumiram o compromisso de combater a questão da poluição causada pelo plástico, mas este também é um problema pessoal e que diz respeito a cada um de nós.”
-----------------------	---

³ Os negritos nos excertos transcritos como exemplo são nossos.

	(https://www.ambientemagazine.com/opinio-dia-da-terra-2018-acabemos-juntos-com-a-poluicao-do-plastico/)
Autor F	O Desafio para o Dia da Terra deste ano é a eliminação da poluição do plástico que ameaça o nosso mundo <u>sendo a poluição mais utilizada pelo ser humano.</u>
Autor E	O desafio para o Dia da Terra deste ano é a eliminação da poluição do plástico que ameaça <u>os oceanos, ou seja, combater a questão da poluição causada pelo plástico, mas este também é um problema pessoal e que diz respeito a cada um.</u>

Ainda relativamente ao *Autor F*, quando tentamos detetar outros tipos de plágio, deparamo-nos com o plágio indireto (Krokosz 2014: 41). De facto, e voltando a evocar a argumentação de Sousa-Silva & Abreu (2015: 100), esta modalidade do plágio é mais complexa do que a anterior, porquanto se faz um esforço maior para tentar disfarçar a fonte original e “passar o texto por seu” – utilizando estratégias que dizem respeito à pontuação, à estrutura sintática, à semântica, ao vocabulário, entre outras -, ou se tem o “objetivo de escrever adequadamente – como acontece, frequentemente, nos casos de escrita académica.” (*ibidem*: 100)

Neste sentido, verifiquemos o que foi dito com a Tabela 4:

Tabela 4. Exemplo de plágio indireto.

Texto Original	“Um bom exemplo é recusar as palhinhas em restaurantes e bares (...) Mas fazer pequenas trocas, como por exemplo usar um copo reutilizável para o seu café da manhã. (...) Aderir às iniciativas para eliminar o plástico existente: (...) É também uma possibilidade de envolver os seus amigos, colegas de trabalho ou a sua comunidade local, e de os ajudar a perceber a importância de combatermos este problema juntos.” (https://www.ambientemagazine.com/opinio-dia-da-terra-2018-acabemos-juntos-com-a-poluicao-do-plastico/)
Autor F	<u>Para prevenirmos isto existem escolhas do dia a dia como por exemplo usar um copo de café reutilizável, recusar quando nos oferecem uma palhinha para a sua bebida, reutilizar tudo em casa incluindo o nosso lixo e aderir às iniciativas para eliminar o plástico existente como organizações ou empresas para ajudar o mundo a entender a importância e o estrago que este problema pode causar e que juntos podemos confrontar esta ameaça.</u>

4.2. O Caso de Conluio

Passaremos agora para um fenómeno diferente do anterior: o conluio. Nas palavras de Fraser (2014: 182), relembramos que o conluio pode ser considerado como “middle ground in a spectrum of practices ranging from collaboration to outright plagiarism, and it is best defined as unpermitted collaboration”.

Com efeito, verificamos que, entre os textos analisados, dois deles apresentam várias semelhanças, principalmente, a nível do conteúdo, a saber: os textos do *Autor B* e do *Autor D*. De facto, estes dois textos não só compartilham as mesmas palavras-chave, mas também quase toda a informação contida em cada um deles, como veremos abaixo.

Posto isto, apresentamos, na Tabela 5⁴, algumas passagens que demonstram que, na realização destes dois textos, houve uma colaboração entre os dois autores (*B* e *D*).

Tabela 5. Exemplos de Conluio ou Colosão.

<i>Autor B</i>	Infelizmente, <i>o ser humano não pensa no próximo.</i> (...) Já não pensamos em mais ninguém a não ser em nós mesmos.
<i>Autor D</i>	Definitivamente, <i>o ser humano não pensa no próximo.</i>
<i>Autor B</i>	Com a rotina que a maioria das pessoas, de stress e <i>exaltada,</i> está se a tornar um <u>hábito danificar o ambiente,</u> a Terra.
<i>Autor D</i>	Com a rotina agitada que a maioria das pessoas levam atualmente, está se a tornar cada vez mais <i>habitual</i> nos dias de hoje <i>poluir e degradar o ambiente.</i>
<i>Autor B</i>	Já não pensamos em mais ninguém a não ser em nós mesmos. Mas mesmo assim, <i>contaminamo-nos a nós próprios.</i> E pior, <i>contaminamos os outros e a fauna e a flora, os solos, o ar, a água.</i> Por isso, tem-se vindo a testemunhar os <i>efeitos da poluição ambiental</i> cada vez mais <i>avassaladores.</i> Somos uns inconscientes que contribui para a destruição do planeta. Não pensamos que os <i>problemas vão estar sempre a aumentar, sobretudo</i> com a <i>poluição da água.</i>
<i>Autor D</i>	Além de <i>contaminar a si próprio,</i> <i>contamina</i> de igual forma as <i>plantas e animais</i> que habitam no mesmo meio. Os <i>efeitos da poluição</i> são <i>avassaladores,</i> que muitas vezes nem nos encaramos das ações que realizamos e contribuimos para algo tao destrutivo. Incontestavelmente, as <i>atividades humanas contaminam a água, os solos, o ar.</i> Os <i>problemas aumentam, especialmente</i> com a <i>poluição das águas;</i> o lançamento de lixo e o esgoto nos mares e rios; e a produção de lixo.
<i>Autor B</i>	Se não te preocupas com os outros ou com o planeta, preocupa-te contigo porque <i>estas ações prejudicam-te</i> e podem <i>provocar doenças respiratórias e doenças infecciosas.</i>

⁴ Nestas circunstâncias, decidimos que os segmentos que estivessem escritos de forma idêntica estão a **negrito** e que a *itálico* estão as palavras-chave ou conjunto de segmentos-chave.

<i>Autor D</i>	Todas <i>estas ações prejudicam</i> , podendo <i>provocar doenças respiratórias</i> , assim como <i>doenças infecciosas</i> .
----------------	---

Como se observa na Tabela 5, são muitos os indícios de que houve realmente uma colaboração entre os autores dos textos. Observa-se que, por vezes, há sobreposição do léxico ou da estrutura das frases, com pequenas alterações ou nenhuma (cf. (iii) e (iv), respetivamente). Além disso, podemos verificar que, nalguns casos, existem alterações significativas quanto ao vocabulário e à estrutura sintática, mantendo o seu significado semântico (cf. (v)):

- (iii)
 - a. Com a rotina que a maioria das pessoas, de stress e exaltada, está se a tornar um hábito danificar o ambiente, a Terra. (Autor B)
 - b. Com a rotina agitada que a maioria das pessoas levam atualmente, está se a tornar cada vez mais habitual nos dias de hoje poluir e degradar o ambiente. (Autor D)
- (iv)
 - a. “Infelizmente, o ser humano não pensa no próximo.” (Autor B)
 - b. “Definitivamente, o ser humano não pensa no próximo.” (Autor D)
- (v)
 - a. Já não pensamos em mais ninguém a não ser em nós mesmos. Mas mesmo assim, contaminamo-nos a nós próprios. E pior, contaminamos os outros e a fauna e a flora, os solos, o ar, a água. (Autor B)
 - b. Além de contaminar a si próprio, contamina de igual forma as plantas e animais que habitam no mesmo meio (...) as atividades humanas contaminam a água, os solos, o ar. (Autor D)

De facto, de entre os seis textos em análise, dos seis informantes, só o *Autor C* parece ter realizado o seu texto com autonomia, criatividade e originalidade, sem recurso a outros meios de informação e, por essa razão, parece não ter cometido qualquer ato imoral.

Antes de partirmos para a discussão do que temos vindo a expor nas secções precedentes deste texto, deve salientar-se que foram apresentados diferentes indicadores que apontam para uma reutilização de um texto original ou para a existência de dois ou mais autores colaborantes na realização de uma tarefa, ainda que essa colaboração não seja legítima.

Efetivamente, estes indícios podem ser detetados com maior ou menor facilidade, dependendo da modalidade de plágio que o texto suspeito apresenta. Os casos de plágio

literal são detetados mais facilmente por representarem uma sobreposição (quase) total do texto original; já os casos de plágio indireto tendem a ser mais dificilmente descobertos, uma vez que o texto original pode sofrer várias alterações, não só do ponto de vista da sua estrutura, mas também do seu vocabulário.

Por seu turno, os dois casos que demonstram ter havido conluio, além de apresentarem pontualmente a mesma estrutura sintática, apresentam, essencialmente, as mesmas palavras-chave, o que nos permite afirmar, com efeito, que os textos dos *Autores B* e *D* parecem ter a mesma ordem de ideias. Isso, para um ser humano, como vimos na secção precedente, não é possível (cf. 2.2.).

5. Discussão

Neste ponto, debruçar-nos-emos sobre a discussão dos dados recolhidos nos seis textos em apreço, testados através de uma questão retirada da 2.^a fase da Prova Final de Português do 3.^o Ciclo do Ensino Básico, datada de 5 de julho de 2015 (cf. Secção 3).

Nestes últimos anos, vários autores têm observado que os estudantes universitários, ao invés de realizarem os seus trabalhos individualmente, estão, de facto, a recorrer, frequentemente, ao plágio de textos de outrem, ou a colaborar com um ou mais estudantes, para a realização de determinada tarefa (Coulthard & Johnson 2007; Sousa-Silva 2013, 2014; Sousa-Silva & Abreu 2015; Brennan & Kerr 2015). A par do que está a acontecer no Ensino Universitário, e ainda que os textos que constituem o *corpus* sejam em número bastante reduzido, podemos verificar, pela análise dos dados recolhidos, que também os alunos do Ensino Básico estão a aderir ao plágio e ao conluio – pelo menos, quando lhes é pedido que realizem composições expositivas-argumentativas.

No entanto, conforme o que se pode extrair do programa e das metas curriculares de Português no Ensino Básico (Buescu *et al.* 2015), os estudantes que frequentam o 9.^o ano de escolaridade, nesta altura, já deveriam ser capazes de produzir textos de forma autónoma e de dominar as normas de identificação das fontes que por eles são utilizadas. Relembramos que estes são dois dos objetivos para os alunos do 7.^o ano de escolaridade. Além disso, um dos objetivos traçados para estudantes do 9.^o ano é que estes sejam capazes de “escrever para expressar conhecimentos” (Buescu *et al.* 2015: 86) anteriormente adquiridos. Deste modo, com esta experiência de análise de produções escritas, deduz-se, portanto, que a prática de plagiar se inicia demasiado cedo, o que nos permite inferir que o contacto constante com a *internet* resulta numa maior necessidade de os estudantes recorrerem a *sites* para realizar qualquer tipo de tarefa escolar (ou universitária).

Apesar de modalidades de plágio, como o plágio mosaico, o plágio consentido, o plágio chavão e o autoplágio (Krokosczyk 2014: 14) não serem encontradas neste tipo de texto, quer pela sua extensão, quer pela sua natureza, pelo menor grau de exigência e pelo nível de conhecimentos dos estudantes em causa, apenas encontramos, com efeito, casos de plágio literal e de plágio indireto. Por isso, uma das diferenças que podemos encontrar em relação a textos realizados por estudantes do Ensino Universitário é precisamente a variedade de modalidades de plágio que podem ser detetadas.

Ainda que se tenham encontrado vários casos de plágio literal, este pode surgir acompanhado com alterações de grafia ou com acrescento de informação. Sem contar com os segmentos/frases/textos completos em que há sobreposição total dos textos originais, acreditamos que estes são exemplos que se aproximam do conceito de plágio indireto, tendo em conta que o primeiro tipo de plágio corresponde a uma recuperação total do texto original, sem identificar a fonte, e que o segundo tipo pode corresponder a alterações mais ou menos complexas do texto original, sem identificar a fonte (Krokosczyk 2014: 14).

Relativamente ao plágio indireto, de facto, concordamos com Sousa-Silva & Abreu (2015: 100), quando afirmam que o “processo de análise é comparativamente mais complexo”, visto que o autor plagiador tenta disfarçar a reprodução do texto original, fazendo alterações mais ou menos complexas:

- (vi) “É também uma possibilidade de envolver os seus amigos, colegas de trabalho ou a sua comunidade local, e de os ajudar a perceber a importância de combatermos este problema juntos.” (<https://www.ambientemagazine.com/opiniao-dia-da-terra-2018-acabemos-juntos-com-a-poluicao-do-plastico/>) (Texto Original)
- (vii) (...) aderir às iniciativas para eliminar o plástico existente como organizações ou empresas para ajudar o mundo a entender a importância e o estrago que este problema pode causar e que juntos podemos confrontar esta ameaça. (Autor F)

Mais uma vez, como já referido, na escrita académica, observam-se situações de conluio (Sousa-Silva & Abreu 2015, Coulthard & Johnson 2007, Krokosczyk 2014, Borg 2016). De igual forma, encontramos dois textos, no *corpus* analisado, que apresentam vários indícios linguísticos e estruturais, sugerindo que os dois autores dos textos cooperaram para a realização dos mesmos, ainda que não fosse permitida tal ação. Destarte, tal como nos casos de escrita académica, verificou-se a preservação de ideias e de palavras-chave, algo que não seria possível tendo em conta o *princípio da singularidade do enunciado*, de Chomsky (1965) e de Halliday (1975).

Para além disso, concordamos com Borg (2016: 415), quando afirma que tanto o plágio, como o conluio, são dois tipos distintos de intertextualidade, que, ao contrário de outros tipos de intertextualidade (como a intertextualidade temática), violam os princípios éticos e os direitos de autor.

Com tudo o que foi exposto até aqui, questionamo-nos sobre o que poderá levar os estudantes a plagiarem e a colaborarem na realização de tarefas, como a produção de um texto que tem um máximo de 200 palavras. De facto, dos seis textos analisados, pareceu-nos que apenas o texto do *Autor C* vai ao encontro dos objetivos propostos pelo *Programa e Metas curriculares de Português do Ensino Básico* (doravante, PMCPEB). Outra questão que se levanta é se, de facto, os estudantes são sensibilizados, pelos professores, relativamente a estes atos de imoralidade ética, conforme é exigido pelo PMCPEB.

Dito isto, como atuar para que se consiga inverter este problema? Em primeiro lugar, antes de se ensinar as normas de identificação da fonte, nos momentos que se pensam ser os mais adequados ou mais produtivos, é necessário consciencializar os alunos acerca das agravantes que atos como os descritos neste trabalho podem implicar. Contudo, mesmo antes desta fase, acreditamos ser necessário desenvolver estratégias para recolha e uso de informação de outros autores, e desenvolver o domínio de recursos linguísticos, que virão a ser bastante úteis, como sabemos, em trabalhos académicos, por exemplo.

Por meio desses alicerces, numa situação em que um estudante tivesse de trabalhar com várias fontes, para a realização de uma determinada tarefa, ele teria já várias ferramentas para concretizar verbalmente o seu objetivo.

6. Considerações Finais

A realização do presente estudo, que apresenta não só conteúdos teóricos, com referência a dados obtidos anteriormente, como também uma parte empírica, permitiu-nos perceber que fenómenos como o plágio e o conluio aparecem em contextos de escrita universitária, mas também em textos feitos por alunos do Ensino Básico.

Foi nosso intuito tornar evidente a pouca probabilidade de estudantes do Ensino Básico plagiarem, uma vez que um dos objetivos definidos pelas metas curriculares e pelo programa de Português é a capacidade destes expressarem conhecimentos, através da escrita, sem que seja necessário recorrer a outras fontes de informação, ainda para mais quando lhes é solicitada a realização de um texto de opinião.

Tendo em conta esta primeira observação, a análise dos dados empíricos permite-nos retirar as conclusões que se seguem:

- (i) tal como acontece com estudantes do ensino superior, os alunos do ensino secundário tendem a plagiar, pelo menos, quando lhes é pedido que realizem um texto expositivo-argumentativo;
- (ii) para além de termos exposto casos de plágio, apresentamos também dois textos com indícios de conluio;
- (iii) consoante o que se verificou na análise, os fatores que promovem a deteção de conluio podem ser a sobreposição do léxico ou das estruturas das frases (podem ter pequenas alterações ou nenhuma), mas também as alterações quanto ao vocabulário e quanto à estrutura sintática, conservando o seu significado semântico;
- (iv) os dois tipos de plágio encontrados nos textos do *corpus* foram o plágio literal e o plágio indireto;
- (v) os casos de plágio literal são detetados mais facilmente por representarem uma sobreposição (quase) total do texto original, enquanto os casos de plágio indireto tendem a ser mais dificilmente detetados, porquanto o texto original pode sofrer várias alterações, não só no atinente ao vocabulário, como também à estrutura frásica.

Com tudo isto, nestas observações finais, defendemos que, efetivamente, os problemas que os estudiosos têm observado em textos académicos também estarão a acontecer em textos dos alunos que frequentam o ensino básico. Parece-nos que a desonestidade académica e intelectual tem tendência a aumentar cada vez mais. Provavelmente, isto acontece porque os estudantes não estão sensibilizados e avisados acerca das implicações que atos imorais, como o plágio e o conluio, podem trazer. Além disso, como foi anteriormente referido, pensamos que uma causa para este problema é o facto de os estudantes não estarem suficientemente treinados a pensar autonomamente e, para facilitar a realização de uma determinada tarefa, procuram informação alheia ou unem-se e cooperam com outros estudantes.

Terminamos o texto do presente trabalho com um conjunto de tópicos que ficaram por tratar nesta investigação e que poderão servir para desenvolvimento futuro. Primeiramente, seria interessante, num estudo posterior, explorar e aprofundar a questão da análise de fenómenos como o conluio, com o intuito de facilitar a deteção dos mecanismos adotados pelos autores. Para além disso, seria conveniente realizar um estudo comparativo

entre as estratégias utilizadas por estudantes do Ensino Básico e Secundário e por estudantes do Ensino Superior, adotando uma análise quantitativa, de modo a tentar verificar quais os mecanismos mais proeminentes nos dois grupos. Ademais, interessaria realizar um estudo sociolinguístico que aferisse quais as opiniões dos estudantes portugueses acerca do plágio e do conluio, o modo como são sensibilizados pelos seus professores para este assunto, e, no caso de serem cúmplices destes atos imorais, procurar compreender quais as motivações que os levam a desenvolver tal comportamento.

REFERÊNCIAS

- Buescu, H. C.; Morais, J.; Rocha, M. R.; Magalhães, V. F. 2015. *Programa e metas curriculares de português do ensino básico*. Disponível na Internet em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_jul_ho_2015.pdf, acessado em 07.05.2018.
- Borg, E. 2016. Local Plagiarisms. *Assessment and Evaluation in Higher Education* 34(4), pp. 415-426.
- Brennand, M.; Kerr, D. 2015. *Software to detect collusion in academic institutions*.
- Chomsky, N. 1965. *Aspects of the Theory of Syntax*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Coulthard, M.; Johnson, A. 2007. On textual borrowing. In *An Introduction to Forensic Linguistics. Language in Evidence*. London: Routledge, pp. 184-199.
- Dobrovaska, D. 2007. *Avoiding Plagiarism and Collusion*. International Conference on Engineering Education – ICEE. Portugal: Coimbra.
- Fraser, R. 2014. Collaboration, Collusion and Plagiarism in Computer Science Coursework. *Informatics in Education* 13(2), pp. 179-195.
- Halliday, M. A. K. 1975. *Learning How to Mean*. London: Edward Arnold.
- Krokosz, M. 2014. *Outras Palavras: Análise dos conceitos de autoria e plágio na produção textual científica no contexto pós-moderno*. Tese de Doutoramento, Universidade de São Paulo.
- Pecorari, D. 2008. *Academic Writing and Plagiarism: A Linguistic Analysis*. London: Continuum.
- Sousa-Silva, R. 2013. *Detecting Plagiarism in the Forensic Linguistics Turn*. Tese de Doutoramento, Universidade de Aston.
- Sousa-Silva, R. 2014. Investigating Academic Plagiarism: A Forensic Linguistics Approach to Plagiarism Detection. *International Journal for Educational Integrity*. 10(1), pp. 30-41.

Sousa-Silva, R.; Abreu, B. B. 2015. Plágio: um problema forense. *Language and Law* 2(2), pp. 90-113.

Sousa-Silva, R. 2015. Plágio jornalístico: Uma matéria de linguística forense?. In *Linguagem e Direito: Eixos temáticos*. Recife: Alidi, pp. 38-63.